REGUENGOS

MUNICÍPIO DE **REGUENGOS DE MONSARAZ**

albufeira de Alqueva fazem dele um destino turístico de referência da região.

Confinado pelos Concelhos de Redondo e Alandroal a norte, Mourão a este, Moura e Portel a sul e Évora a oeste, o concelho de Reguengos de Monsaraz situa-se numa região predominantemente agrícola, que condiciona os modos de vida ligados à exploração da terra – agricultura essencialmente extensiva, sobretudo de vinha e também de algum olival.

O clima, tipicamente mediterrânico com verões curtos, quentes, áridos e de céu quase sem nuvens; e invernos mais longos, frescos e de céu parcialmente encoberto marca a vegetação, a fauna, a paisagem, bem como as gentes desta região.

Reguengos de Monsaraz oferece assim condições ambientais excecionais, que convidam à fruição de atividades ao ar livre em contacto com a natureza, como passeios de barco, passeios pelos caminhos de terra batida, caça, pesca, etc.

Aqui poderá ainda desfrutar de uma viagem no tempo ao vaguear pela histórica vila medieval de Monsaraz e visitar os vários testemunhos arqueológicos de monumentos megalíticos em todo o Concelho.

Localizados particularmente na Freguesia de Monsaraz, alguns deles são merecedores de destaque a nível europeu. Além de um património histórico bastante rico e de uma paisagem exímia, o concelho é detentor de uma forte identidade marcada pelos usos e costumes tradicionais, que se refletem na gastronomia, nos vinhos e no artesanato, sendo de destacar os 10 enoturismos da região, restaurantes com estrelas Michelin, e S. Pedro do Corval, o maior centro oleiro de Portugal.

No outono e inverno assumem particular importância as festas tradicionais das aldeias e da vila medieval de Monsaraz como por exemplo a Festa em Honra do Senhor Jesus dos Passos (setembro) o presépio com figuras em tamanho natural pelas ruas e o canto das janeiras em Monsaraz.

Um Olhar Sobre o Concelho

No distrito de Évora destaca-se o Concelho de Reguengos de Monsaraz, cujo enquadramento na magnífica planície Alentejana e no azul da água da

Reguengos de Monsaraz

Por volta do século XVIII, Reguengos descobrava-se em duas aldeias, a de Cima e a de Baixo, sendo que nesta última existia uma ermida dedicada a Santo António. Depois estas aldeias sofreram um grande impulso demográfico e urbanístico, sobretudo o núcleo formado em torno da ermida de Santo António, cujos moradores se dedicavam à pastorícia, aos lanifícios e à lavra das vinhas. Estas actividades económicas conduziram ao desmembramento das aldeias dos Reguengos face à freguesia da Caridade, pois, em 1752, Frei Miguel de Sousa Távora, arcebispo de Évora, ordena a constituição de uma nova freguesia: Santo António dos Reguengos.

No clima bélico que se vivia em Portugal nos fins do século XVIII e princípios do século XIX, a atracção demográfica por estas terras empolgou, não apenas pastores da Sereníssima Casa de Bragança, mas também outras "gentes" que aqui se vieram estabelecer definitivamente. Entre essas "gentes", parecem ter vindo homens especializados nos ofícios da cardação e tecelagem das lãs merinas, facto que impulsionou o já rico negócio dos lanifícios.

A 17 de Abril de 1838, através de uma Carta de Lei, D. Maria II transferia pela primeira vez a sede de concelho da vila de Monsaraz para a Aldeia dos Reguengos. As razões para esta súbita alteração são diversas; a mais preponderante na decisão da Rainha foram as repetidas provas de fidelidade prestadas pelos habitantes das aldeias de Reguengos a favor do trono português e da causa da liberdade, contrapondo à lealdade da população de Monsaraz aos ideais miguelistas, derrotados em 1834 após seis anos de guerra civil. No entanto, as disputas entre Monsaraz e a Vila Nova dos Reguengos – criada, então, por alvará da rainha D. Maria II (1840) pelos serviços prestados pelos moradores de Reguengos à sua causa – só cessaram em 1851, altura em que o concelho fica definitivamente sediado em Vila Nova dos Reguengos, ponto fim às sucessivas mudanças que ocorreram durante este período. Este é o momento de viragem para as gentes de Vila Nova dos Reguengos.

Em 1852, aparece com a sua própria comarca e tem início o primeiro mandato de Manuel Augusto Mendes Papança, a maior personalidade do concelho (foi Presidente da Câmara Municipal entre 1852-1865, 1868-1871 e 1876-1877). É durante o período de vigência de Manuel Augusto Mendes Papança que a vila sofre grandes alterações urbanísticas. Desde logo, delineiam-se novas ruas compridas, adaptaram-se os antigos caminhos e dotou-se a vila de um novo centro. Com efeito, o principal centro da vila deslocou-se da Praça de Santo António para a Praça da Liberdade, onde foram construídos os novos Paços do Concelho (inaugurados em 1869). Seria também nesta praça que se viria a edificar a nova igreja, cujo projeto de António José Dias da Silva data de 1887.

Outros edifícios indispensáveis para regular o funcionamento da Vila Nova dos Reguengos foram construídos, tais como o Hospital (1871), novos poços em vários locais da vila, o Matadouro Municipal (1871), o Cemitério (1866) e o calcetamento das ruas (1871). O surto urbano foi devidamente acompanhado pelo desenvolvimento agrícola e pela instalação de indústrias de panos, vitivinicultura e olivicultura.

Esta expansão do final do século XIX contribuiu para unificar os núcleos de Reguengos de Cima e de Baixo. Caraterístico da mudança do século é o aparecimento de unidades industriais, como as moagens e a nova central elétrica (1904), que se adaptaram aos antigos edifícios abandonados.

A acompanhar este crescimento industrial, aparece neste início de século, a estação de caminho-de-ferro, que irá revolucionar os transportes de pessoas e de mercadorias e, principalmente, alargar o núcleo da vila com uma artéria de ligação que pouco a pouco era rodeada de casas de habitação. No dia 9 de dezembro de 2004, Reguengos de Monsaraz é elevada à categoria administrativa de cidade.

Praça de Santo António

Numa altura em que a localidade se dividia entre Reguengos de Cima e Reguengos de Baixo, a Praça de Santo António (Reguengos de Baixo) era o centro do povoado. Nesta praça localizava-se a ermida de Santo António, pequena, estreita e dotada com capela-mor e alpendre, mas de grande importância para a localidade, pois, graças a ela, os moradores locais deixaram de se deslocar à aldeia da Caridade para assistir ao culto. Ao redor desta ermida e da própria Praça de Santo António foi-se constituindo um forte núcleo habitacional e urbanístico, que acaba por levar à instituição da freguesia de Santo António em 1752 por despacho de D. Frei Miguel de Sousa (de seu verdadeiro apelido Távora), então arcebispo de Évora.

Biblioteca Municipal - Palácio Rojão

Construído na primeira metade do século XIX, em pleno centro histórico da localidade, para residência urbana da família Costa Lima, este palácio, apesar de inacabado, foi uma edificação arrojada para a época. Inspirado no estilo romântico, denota alguns traços mouriscos na sua fachada. A fachada é de grandes dimensões e contém algumas portas e dezenas de janelas que revelam a sua sumptuosidade. No seu interior, destaca-se o magnífico hall abobadado da entrada, seguido de uma colossal escadaria de acesso ao primeiro piso, revestida de gesso pintado e mármore trabalhado, e iluminada pela principal das três clarabóias do palácio.

Igreja Matriz de Santo António

As suas raízes remontam ao ano de 1887, com a determinação da Junta de Paróquia de Reguengos de edificar uma igreja em terrenos próximos dos novos Paços do Concelho. Após a deliberação da Junta de Paróquia, que contava com a dádiva de 14 contos de réis que Manuel Augusto Mendes Papança deixou em testamento, encomendou-se o projecto ao arquitecto António José Dias da Silva (autor da Praça de Touros do Campo Pequeno), que traçou o edifício com o espírito romântico da época gótica-manuelina. A primeira pedra viria a ser lançada no dia 27 de Outubro de 1887. No dia 25 de Agosto de 1912 procedeu-se, finalmente, à sua inauguração.

Novos Paços do Concelho Câmara Municipal

Em 1869, Manuel Augusto Mendes Papança, então Presidente da Câmara, inaugurava, após anos de constantes e aguerridas alterações de planos e localizações, os novos Paços do Concelho de Reguengos, obra realizada ao estilo neoclássico, na também nova Praça da Liberdade, que iria ocupar paulatinamente o centro administrativo e social da nova vila. De salientar a simetria que a fachada principal do edifício apresenta, bem ao gosto da antiguidade clássica, onde sob um frontão triangular, sustentado por colunas e arcos de volta perfeita, se encontra o brasão de armas do concelho.

Busto de Bronze de Manuel Augusto Papança

Construído e inaugurado em 1932, da autoria do escultor Costa Mota, em homenagem a um distinto reguenguense a quem se deve uma boa parte do engrandecimento e desenvolvimento do concelho. Manuel Augusto Mendes Papança inicia as suas funções como Presidente deste Município no início de 1852, tendo como uma das suas primeiras acções o pagamento à Fazenda Nacional da quantia de 8 mil réis. Durante 20 anos, dotou a vila de edifícios basilares para o seu desenvolvimento, assim como de melhoramentos urbanísticos com o intuito de melhorar as vias de acesso e do abastecimento à localidade.

Outros pontos de interesse em Reguengos de Monsaraz

Museu Mestre Batista

Galerias de Arte Palácio Rojão

Parque da Cidade

Piscinas Municipais Victor Martelo

Astroturismo

A região em torno do Grande Lago Alqueva foi o primeiro destino no mundo a receber a distinção através da certificação de qualidade "Starlight Tourism Destination", concedida pela fundação Starlight, com o apoio da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), da Organização Mundial do Turismo (OMT) e do Instituto Astrofísico das Canárias (IAC).
Com um céu noturno que detém particularidades únicas para a prática do Astroturismo, o Concelho de Reguengos de Monsaraz transforma-se numa janela para o universo, com um valor cientifico e cultural inestimáveis.

Vinhos e Enoturismo

Por entre parras, as caves e as cubas, todas as experiências relacionadas com a vinha e o vinho fazem parte da história e da cultura milenares no Concelho de Reguengos de Monsaraz, onde os vinhedos são interrompidos por monumentos megalíticos, ermidas e estruturas centenárias.
Sem dúvida, esta é uma região que desenvolveu ao longo de milénios a produção de vinho, o que levou áquilo que hoje somos: A Capital dos Vinhos de Portugal é uma região que produz alguns dos melhores vinhos do mundo, a qual é conhecida através da presença dos seus vinhos em muitos países espalhados pelos cinco continentes, bem como pela presença no concelho de diversos produtores com provas dadas no mundo dos vinhos e do enoturismo.

Gastronomia

Pelas terras do nosso concelho é perfeita a relação existente entre pratos regionais criados pelas gentes que aqui habitam e os vinhos por nós produzidos, ambos enriquecidos pelas influências de um clima de características acentuadas durante todo o ano.
A gastronomia desta região é reflexo do sábio aproveitamento e combinação de ervas aromáticas, do azeite e do pão. Por consequência, a presença do tradicional pão alentejano, das azeitonas, do queijo e enchidos é obrigatória. Poderão aparecer à mesa as açordas, as migas, as silarcas, a favada, as migas de porco, o ensopado de borrego e os pratos de caça, todos eles de excelente qualidade e extraordinária confeção. Para completar, junte-lhe os famosos doces conventuais à base de ovos, açúcar, amêndoas e nozes. A tudo isto acrescente os vinhos da região e terá a combinação perfeita para conhecer ainda mais as nossas terras e as nossas gentes.

Mantas de Reguengos

O fabrico da manta alentejana nos teares manobrados pelas talentosas tecedeiras eterniza os padrões de origem árabe, reproduzindo as mais vivas cores dos campos primaveris da região.
As mantas alentejanas começaram por ser utilizadas pelos pastores para se protegerem do frio, mas hoje em dia são utilizadas nas mais diversas finalidades. Esta arte, símbolo da cultura alentejana e da autenticidade que a distingue, resulta num produto nobre que delicia os amantes do artesanato e tradições de Reguengos de Monsaraz.

Monsaraz

Monsaraz tem a capacidade de nos fazer recuar no tempo e olharmos para a história de Portugal, da região e do concelho, transparecendo as diferentes etapas pelas quais as suas gentes passaram até ao dia de hoje.
Para os que se aventuram à descoberta de ruas estreitas, cantos e recantos soalheiros ou de pontos altos, é certa a sensação de deslumbramento e surpresa causada pela magnífica e tradicional paisagem agora enriquecida pela beleza do Grande Lago Alqueva.

Lago Alqueva

A albufeira da barragem de Alqueva, com os seus 250 km2 de superfície, 83 km de comprimento e mais de 1.100 km de extensão de margens, emerge como o maior lago artificial da europa.
Ao longo dos mais de 200 km de margens no concelho, pode disfrutar de atividades náuticas e inesquecíveis passeios de barco entre centenas de ilhas e recantos do imenso lago. A Praia Fluvial de Monsaraz, situada perto do Centro Náutico de Monsaraz e a primeira praia do Grande Lago Alqueva, é considerada "Praia Bandeira Azul", "Praia Acessível" e "Praia Saudável.

Olaria de São Pedro do Corval

A tradição da cerâmica em São Pedro do Corval, o Maior Centro Oleiro de Portugal, e um dos maiores da península ibérica, remonta aos tempos pré-históricos.
Por entre potes, rodas de oleiros e fornos descobrem-se peças utilitárias únicas, tradicionais ou modernas, que nos transportam para os tempos antigos em que o barro se moldava às necessidades dos trabalhos dos campos e das vidas humildes no Alentejo, ou nos fazem entender a forma como a tradição evolui com o tempo.

História e Megalitismo

O concelho de Reguengos de Monsaraz é um testemunho do interesse milenar do Homem pela região.
Das antas aos cromeleques, sem esquecer os menires (isolados ou em grupo), o concelho é o herdeiro privilegiado de mais de 150 achados arqueológicos deixados pelos nossos antepassados pré-históricos, que aqui habitaram há mais de 6000 anos.
Estas terras, que já foram das mais densamente povoadas dos tempos pré-históricos, prometem uma experiência única aos amantes da história e arqueologia.

Paisagem e Natureza

Na diversidade e amplitude em que prolifera uma simbiose de cheiros que se alteram conforme as estações do ano, também se encontram diferentes sonoridades devido à fauna nativa e migratória que se podem observar em toda a região, em especial perto do Grande Lago Alqueva.
Em termos paisagísticos, o concelho é marcado pelas diferenças da região de Monsaraz face às restantes. Nesta, os relevos e a presença recente do Grande Lago Alqueva marcam a paisagem, conferindo a Monsaraz uma beleza adicional cativante. Por outro lado, as planícies, por vezes ligeiramente acidentadas, são a realidade da maioria do restante concelho.

Astroturismo
1 Observatório Oficial Dark Sky® Alqueva
2 OLA - Observatório Lago Alqueva

Lago Alqueva
3 Praia Fluvial de Monsaraz e Centro Náutico
4 Ancoradouro de Monsaraz
5 Ancoradouro e Parque de Merendas de Campinho

Mantas de Reguengos
6 Fabricaal - Fábrica Alentejana de Lanifícios

História e Megalitismo
7 Anta 1 e 2 do Olival da Pega
8 Cromeleque do Xerez
9 Menir da Belhoa
10 Menir do Barrocal
11 Menir do Outeiro
12 Rocha dos Namorados

Vinhos e Enoturismo
13 Adega do Calisto
14 Adega José de Sousa
15 CARMIM
16 Casa de Sabicos
17 Elite Vinhos
18 Ervideira
19 Esporão
20 Monte das Serras
21 Monte dos Perdigões
22 São Lourenço do Barrocal

Monsaraz

Paisagem e Natureza

Olaria de São Pedro do Corval

Gastronomia

Cante Alentejano

TURISMO REGUENGOS DE MONSARAZ | turismo@cm-reguengos-monsaraz.pt

Cante Alentejano

O Cante Alentejano, distinguido como Património Mundial Imaterial da Humanidade pela UNESCO, faz parte das tradições mais fortes do Alentejo, e igualmente do concelho de Reguengos de Monsaraz.
O Cante Alentejano sempre esteve muito associado ao trabalho do campo e graças aos camponeses houve uma passagem constante desta importante tradição que nos dias de hoje ainda se manifesta no concelho de Reguengos de Monsaraz. Além das expressões de Cante Alentejano no campo, em casa as mulheres aproveitavam para se exprimir e dar continuidade a esta importante manifestação cultural que distingue o povo Alentejano.